ANO 3.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1923 N.º 776

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 48

O SR. Abranches Ferrão, ministro da Justiça, tomou hontem, na Camara, uma atitude para com o jornalismo que não temos duvida em qualificar de estupenda.

Seguindo no resto do sr. Lucio de Azevedo, admitiu como boa a doutrina, sustentada por este senhor, de que era necessario fazer uma nova lei de imprensa, a fim de travar as campanhas que possam abalar as reputações milindrosas de certos homens publicos.

Isto era falar em geral, em abstracto, porque *in specie* tratava-se exclusivamente do *Diario de Lisboa* e das suas modestas considerações a respeito do caso escuro da nova moeda.

O sr. Abranches Ferrão, que só tem razões para estimar os jornais, pois é, graças ás suas complacencias, que saiu do nada a sua palida biografia politica, se algum motivo tinha para mostrar-se rigoroso e severo contra eles, seria precisamente por branduras e mimos das suas redacções que, atendendo ao estado de indisciplina em que se acha o país, constantemente se abstem de apreciar e criticar, amparando assim muita coisa velha e caduca. Se eles foram violentos e atrevidos, a pasta da Justiça não estaria nas suas mãos.

Como resistiria ele aos ataques duma imprensa que, sem respeitos humanos, dissesse a verdade, doesse a quem doesse?

Pelo que se refere ao *Diario de Lisboa*, lembrar-lhe-hemos que não está nem jamais esteve no seu animo erguer borborinhos ou tumultos.

A sua atitude tem sido sempre do maior respeito e correção, pois não se compraz em molestar pessoas.

Todos os artigos que um dos seus redactores vem consagrando ás manigancias que têm acompanhado o caso da nova moeda não encerram injurias nem epitetos afrontosos para ninguem. Leia-os o sr. Abranches Ferrão e verá num belo exemplo a moderação educada da nossa linguagem.

Desde o principio convidámos o sr. Lucio de Azevedo a explicar-se francamente, nas colunas do *Diario de Lisboa*.

Que se reservava para o Parlamento...

E que faz ele, apenas toma a palavra? Chama-nos jornal de *chantage*, fadista da pena. Isto passaria por assombro, se o sr. Lucio não fôsse por si só um assombro sem igual.

Nós que do assunto só conheciamos o que consta dos numeros do nosso jornal, nada tendo, portanto, com os interesses em jogo, apanhamos por conta da nossa sinceridade as amendoas que ele devia roer com as pessoas que admiram as coleras e tropos da sua detestavel oratoria.

Que nos diz a isto o sr. Abranches Ferrão?

Creia que nós não temos prazer nenhum em enriquecer, no meio da miseria do povo. Somos pobres por nascimento, creação, educação e elegancia moral. Poderá o sr. Lucio de Azevedo ter este orgulho?

* * *

DEVE realizar-se brevemente um leilão de obras escolhidas, antigas e modernas, das livrarias dos distintos bibliofilos Henry Gris, Guillon e Castanheira das Neves—leilão feito por conta do livreiro Marus que organisou o respectivo catalogo, já em distribuição.

* * *

REGRESSOU a Lisboa, após um veraneio de três meses em Moimenta da Beira, o ilustre romancista e nosso querido amigo Aquilino Ribeiro.

ALTOS VALORES DO ESTADO

Quando ministro das Finanças, o sr. Portugal Durão levou ao Parlamento uma proposta de lei n.º 208 A, datada de 7 de julho de 1922, que se restringia a pretender uma autorisação para o governo negociar um acôrdo com a Companhia dos Tabacos de Portugal, de modo a garantir, pelo produto da elevação de preços da venda dos tabacos, uma receita anual livre para o Estado a mais no minimo de 5.000:000$00 (cinco mil contos).

O sr. Victorino Guimarães apresentou, em 20 de abril de 1923, outra proposta de lei em que se aspirava a um minimo de 6.000:000$00 (seis mil contos).

Na sessão de ontem o actual ministro das Finanças, sr. Velhinho Correia, ao pôr-se em discussão, na especialidade, a proposta do seu antecessor, propôs a seguinte substituição: *uma receita anual, livre para o Estado de, pelo menos,* 10.000:000$00 (dez mil contos).

Duas ordens de comentarios ha a fazer a estas propostas de lei.

1.º Sôbre se vem cobrir o prejuizo do Estado esse aumento do rendimento livre, fôsse ele de 5:000 contos, como propunha o sr. Portugal Durão, fosse de 6:000 contos, como propunha o sr. Victorino Guimarães, ou seja de 10:000 contos, como propõe agora o sr. Velhinho Correia;

2.º Se a futura liberdade contractual do Estado fica assegurada, pela letra de qualquer das propostas.

Vejamos, quanto ao primeiro ponto: de 1921 a 1923, o Estado terá percebido do monopolio dos tabacos um rendimento global de perto de 30:500 contos. Nesse mesmo periodo, os encargos do 4 1|2 externo (emprestimo dos Tabacos) deve ter-lhe custado uma cifra como 103:500 contos. Teve, portanto, um prejuizo de 73:000 contos, que pezou nas despesas gerais do Estado, e que congestionou o *deficit* orçamental.

Com o agravamento cambial, é de prevêr que essa cifra atinja. em 1923-24, 130:000, supondo que no novo exercicio os encargos-oiro do 4 1|2 levem 60:000 contos.

2.º ponto — Futura liberdade contractual do Estado para a exploração do monopolio dos Tabacos.

É simplesmente notorio que, em nenhumas das propostas de lei de um novo acôrdo com a companhia dos Tabacos de Portugal, se não haja estabelecido, taxativamente, claramente, que esse acôrdo agora não implica a menor alteração á absoluta liberdade contractual do Estado, findo que seja o actual periodo concessionario, que expira como se sabe em 30 de Abril de 1926.

Dir-se-hia, e grande parte do publico, assim o julgaria, que tal liberdade não se acautela agora por já estar comprometido pela letra de contracto vigente quando, assim não é, pois apenas lhe foi atribuido um restricto direito de opção para o caso de, durante a actual concessão, o governo resolver tornar extensivo o exclusivo do fabrico dos Tabacos a qualquer porção do territorio português, fóra do continente.

Pois bem: não se nota esse cuidado na proposta do sr. Portugal Durão, nem sequer no parecer da comissão de finanças que julgou a proposta de julho de 1923.

Não se nota esse cuidado na proposta do sr. Vitorino Guimarães, que fez afirmações categoricas de que o estado seria defendido nesse sentido. Mas este já não é ministro das Finanças, e a sua palavra, que então nos bastara, não pode agora sequer sentir-se compremetida senão no que individualmente a coherencia e a sua probidade com certeza asseguram.

Ora, o sr. Velhinho Correia, atual ministro das finanças respondendo na sessão de hontem a um deputado, disse: *não ser preciso adiar para a sessão de hoje a discussão do art. 1.º* da proposta do sr. Vitorino Guimarães para os parlamentares a estudarem, porquanto as alterações introduzidas apenas abrangiam a redacção.

Isto quer dizer que s. ex.ª não acrescentou, nem ontem tencionava acrescentar qualquer clausula que acautelasse a futura liberdade contractual do Estado, o que é logico desde que nos lembrêmos que o sr. Velhinho Correia é um dos signatarios do parecer da comissão de Finanças, sobre a proposta do sr. Portugal Durão, em que já havia a mesma perigosa omissão.

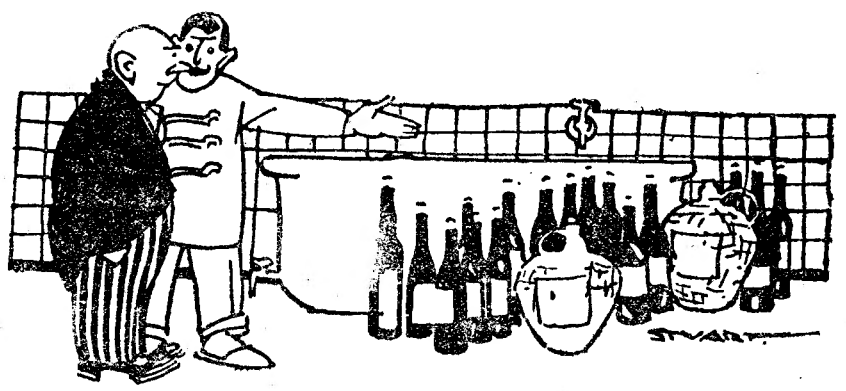
Fazemos justiça ao patriotismo do sr. ministro das Finanças, e á sua boa vontade de acertar.

Por isso mesmo trazemos a publico estas preocupações que não são a primeira vez que aqui expomos e que na mais imprensa portuguesa se têm explanado já.

No sr. ministro das Finanças e no parlamento não deixarão de calar estes nossos comentarios, escritos com o intuito de acautelar os altos valores do Estado.

Esperamos que encontrem eco no espirito de s. ex.as, tanto mais que os Tabacos são no nosso país a malfadada questão que por mais de uma vez e em mais de um ciclo da historia dos nossos dias tanto tem perturbado a vida portuguesa.

A FALTA DE AGUA



—O HOSPEDE: Mas, o que é isto? Estou no quarto de banho ou na adega?

—O HOTELEIRO: A' falta de outra, só consegui arranjar aguas minerais.

UM telegrama enviado de Lisboa para Pero Moniz, Bombarral, apesar de ter um *proprio* pago, levou quasi três dias a chegar ao seu destino.

E' possivel que com o decorrer dos tempos, os portugueses dispensem o telegrafo, adoptando outra vez a ronceira, mas sempre fiel mala-posta.

* * *

NUMA bela edição, que honra a *Société des Editions Fast,* foi posto á venda o ultimo livro de Francisco Homem Cristo—*Mussolini, Batisseur d'Avenir.*

A figura do grande chefe do fascismo é apresentada na sua inteira verdade e na eloquencia forte da sua acção criadora de novas energias politicas e sociais.

* * *

AMELIA VILAR, a poetisa de *O meu Rosario,* publicou, na Colecção Lilaz, um galante volume de versos, a que deu este saboroso titulo pagão—*Beijos sadios.*

O seu lirismo tem uma espontaneidade, um calor, uma pureza de emoção que o situam em todos os corações que sejam bem portugueses.

* * *

O SR. José Sebastião Pacheco acaba de editar um mapa geral das colonias portuguesas e do arquipelago dos Açôres e Madeira. E' um cuidadoso trabalho de geografia, que deve merecer a atenção de todos os estudiosos.

* * *

RECECEMOS, num só volume, os numeros 23 e 24 da *Revista Portuguesa,* brilhantemente dirigida por Vitór Falção, que se vê forçado a suspender a interessante publicação, em virtude de *mais de 600 individuos se negarem a pagar a importancia das assinaturas.*

* * *

O GOVERNO inglês, segundo declarações de sir Montague Barlow, vai consagrar 20 milhões de libras para ocupar os sem-trabalho. A industria inglesa atravessa um periodo dificil, pensando-se já em desvalorisar a libra, com uma longa emissão de papel moeda.

* * *

MELHOR informados sabemos que a enfermeira que foi á America do Norte aperfeiçoar-se nos serviços de enfermagem, não foi á custa da Misericordia de Lisboa, mas sim á sua.

Essa enfermeira foi licenciada do serviço há já alguns meses.

* * *

AFIRMAM-NOS que, ao contrario do que já se insinuou, o sr. Norton de Matos, logo que a sua saude lh'o permita, tomará logar no Parlamento, a fim de defender a sua obra em Angola como Alto Comissario.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA,* publica hoje na integra, na segunda pagina, o projecto de lei sobre a situação dos oficiais milicianos, na grande guerra que o bravo aviador e ilustre deputado Antonio Maia vai apresentar ao Parlamento.

* * *

PASSOU ao estado de meio armamento o contra-torpedeiro *Douro.*

Pelo «sport»

JUNTO DAS RÊDES

A Dinamarca bate a Suecia

STOCKOLMO, 16.—O 16.º encontro internacional de «foot-ball» entre as «équipes» da Suecia e da Dinamarca, disputou-se no Stadium de Stockolmo, perante 20.000 espectadores.

Os dinamarqueses marcaram dois «goals» no primeiro tempo. Na segunda parte, os suecos salvaram a honra, com um «penalty».

O resultado 2-1 representa bem a fisionomia do encontro.

O «Red Star» empata com o «F. C. Cette»

Após um encontro asperamente disputado, o «Red Star», campeão de França e o «Foot-ball Club de Cette», finalista no ano passado, empataram por 1 a 1.

O jogo não foi bonito, tendo o «goal» do «Red Star» sido marcado pelo seu ponta esquerda; e o do «Cette» resultante dum «free-kick» que ricochetou na trave.

A favor do «Red» foi marcado um «penalty» que o «guarda-rede» do «Cette», defendeu.

Na Tcheco-Slovaquia

Em «match» final da Taça de Caridade, o «Sparta de Praga», bateu o seu antigo rival «Slavia» por 3 bolas a 1.

AO SOM DO «GONG»

Mascart contra Criqui

Mascart, a nova esperança francesa, desafiou Criqui para o campeonato da Europa e da França. Esse desafio é a consequencia da má «performance» de Criqui perante Hebrans.

Que Mascart tem direito a desafiar Criqui, é indiscutivel. Mas ha tambem Hebrans que, perante o que fez deante do campeão europeu, pretende encontrar-se de novo com ele.

Nestas condições — diz «L'Auto» — parece indicado um encontro Mascart-Hebrans, para apurar, sem discussão, o «challenger» de Eugene Criqui.

Resta que Mascart e Hebrans aceitem essa liquidação de supremacia, o que daria um belo «match», a anteceder o que deve pôr em luta o vencedor desse encontro, com Criqui.

PUBLICAÇÕES

Os nossos «ases» do «foot-ball»

Saiu no domingo passado o primeiro numero da colecção mensal «Os nossos «ases» do «foot-ball», que é dirigido por Artur Inês e José Cunha.

O primeiro numero é dedicado a Vitor Gonçalves, e obteve um exito absolutamente merecido.

Proximamente nos referiremos detalhadamente á interessante publicação.

BLENORRAGIAS
KAVAFORM
DÁ MARAVILHOSOS RESULTADOS
Em todas as Farmacias e nos Depositarios:
Costa & Campo, L.da
RUA AUGUSTA, 229-3.º
LISBOA

SOROS
DO
PROF. MARAGLIANO
ANTITOXINAS SOFOS
DEPOSITARIOS
ESTABELECIMENTOS
ALVARO CAMPOS
LISBOA — PORTO

O EXERCITO

A guerra

e os milicianos

O projecto de lei do deputado Antonio Maia

Art. 1.º—São licenceados desde já todos os oficiais e sargentos milicianos que ainda estejam na efectividade de serviço, continuando a receber durante seis meses todos os vencimentos a que tinham direito á data da publicação desta lei, vencimentos que continuarão a ser pagos mensalmente.

Art. 2.º—São eliminados imediatamente dos quadros efectivos do Exercito, todos os oficiais e sargentos do activo que, não tendo ainda o tempo necessario para a reforma, tivessem sido dados por incapazes para o serviço, temporaria ou difinitivamente, ao competir-lhes a mobilisação para a Grande Guerra ou mesmo já depois de mobilisados.

A estes oficiais e sargentos continuarão a ser pagos mensalmente, durante um ano todos os vencimentos que estavam percebendo á data da publicação desta lei.

Art. 3.º—São desde já reformados todos os oficiais e sargentos do activo que, tendo já o tempo necessario para a reforma, tivessem sido dados por incapazes de serviço temporaria ou definitivamente, ao competir-lhes a mobilisação para a Grande Guerra ou mesmo já depois de mobilisados.

Estes oficiais e sargentos perceberão, durante seis primeiros meses da sua reforma, os vencimentos que estavam percebendo á data da publicação desta lei.

Art. 4.º—Ao oficiais e sargentos, cuja incapacidade temporaria tenha sido motivada por ferimentos em campanha e que já tenham sido dados prontos para o serviço, não lhes é aplicavel a doutrina dos artigos 2.º e 3.º desta lei.

Art. 5.º—São aplicaveis as doutrinas dos artigos 2.º e 3.º desta lei a todos os oficiais e sargentos que, tendo-lhes competido a mobilisação para a Grande Guerra, por quaisquer outros motivos que não sejam os indicados naqueles artigos, não tenham marchado aos seus destinos.

Art. 6.º—Todos os oficiais milicianos que, dentro de 60 dias a contar da data da publicação desta lei, satisfaçam a qualquer das condições abaixo indicadas, poderão requerer a frequencia do curso da sua respectiva arma ou serviço na Escola Militar, a fim de passarem ao quadro permanente, caso fiquem aprovados nos respectivos exames:

a)—Ter obtido na Grande Guerra uma ou mais das seguintes condecorações: 1), Torre e Espada; 2), Valor Militar; 3), Cruz de Guerra; 4), Bons Serviços (letra C).

b)—Ter sido promovido por distinção por feitos na Grande Guerra.

c)—Ter, na Grande Guerra, mais de duzentos dias de serviço á frente dos Quarteis Generais, tendo além disso, boas informações sobre as suas qualidades militares, informações dadas pelos chefes sob cujas ordens directas e indirectas serviu em campanha.

d)—Ter concluido, durante a Grande Guerra, o curso de qualquer especialidade exclusivamente militar e que, á data da publicação desta lei, a esteja exercendo em efectividade de serviço, sem puderem ser substituidos por não existirem actualmente no Paiz escolas onde os cursos dessas especialidades possam ser tirados.

Paragrafo unico—O oficial miliciano que ao abrigo deste artigo concluir o respectivo curso, passará ao quadro permanente, conservando na escala das antiguidades o logar que ocupava, como oficial miliciano, em relação aos oficiais de quadro permanente da sua arma ou serviço.

Art. 7.º—A Escola Militar passará a funcionar apenas para os oficiais milicianos que estejam ao abrigo do artigo anterior, emquanto não tiver sido posta em execução a nova organisação do Exercito.

Art. 8.º—Todos os oficiais e sargentos, quer dos quadros permanentes, quer dos quadros milicianos, que tenham sido castigados por qualquer dos motivos a seguir expostos, serão imediatamente eliminados dos respectivos quadros, qualquer que seja a sua situação militar actual:

a)—Por crime de cobardia; b)—Por crime de furto; c)—Por falta, de caracter essencialmente militar, que denotem ausencia de brio, de dignidade, de decôro e de honra militares.

Paragrafo unico—Se para os crimes ou faltas referidas tiver sido concedida amnistia ou indulto, os efeitos de concessão subsistem inteiramente quanto á responsabilidade penal ou meramente disciplinar dos oficiais ou sargentos que os praticaram.

Art. 9.º—Nenhuma das vagas que venham a dar-se nos diferentes quadros das diversas armas e serviços, em virtude desta lei, poderá ser preenchida emquanto a Escola Militar não voltar a funcionar normalmente.

Art. 10.º—Para completa execução desta lei e estudo da situação individual de todos os oficiais e sargentos que possam ser abrangidos por ela e bem assim os dos oficiais milicianos que requeiram, ao abrigo do artigo 6.º desta lei, para frequentar na Escola Militar, será nomeada pelo Ministro da Guerra, uma comissão composta por:

Um general (presidente da comissão), um coronel, um tenente-coronel, dois majores, dois capitães, dois tenentes, dois alferes, um alferes de Secretariado Militar (secretario sem voto).

Paragrafo 1.º—Todos os membros da comissão serão do quadro permanente do Exercito, deverão ter tomado parte na Grande Guerra e satisfazer a uma ou a mais das seguintes condições:

a)—Ter sido promovido por distinção por feitos na Grande Guerra.

b)—Ter obtido na Grande Guerra uma das seguintes condecorações: 1.º, Torre e Espada; 2.º, Valor Militar; 3.º, Cruz de Guerra; 4.º, Bons Serviços (letra C).

Paragrafo 2.º—E' condição de preferencia para a nomeação para essa comissão, o satisfazer ao mesmo tempo ás duás condições do paragrafo antrior, o ter duas ou mais condecorações da alinea b); e o possuir qualquer condecoração estrangeira concedida por feitos na Grande Guerra.

Art. 11.º—A comissão a que se refere o artigo anterior elaborará, por escrito, pareceres sobre os assuntos indicados no mesmo artigo, remetendo-os ao Ministro da Guerra á medida que forem sendo elaborados.

Paragrafo 1.º—Os processos serão grupados pela seguinte forma:

1.º grupo—Os individuos abrangidos pelos artigos 2.º, 3.º e 5.º desta lei.

2.º grupo—Os individuos abrangidos pelo artigo 8.º.

3.º grupo—Os individuos que requererem ao abrigo do artigo 6.º.

Paragrafo 2.º—O estudo e elaboração dos pareceres, far-se-ha por ordem daqueles grupos e dentro de cada grupo, pela ordem crescente de antiguidades e graduações.

Paragrafo 3.º—Serão relatores dos pareceres acima designados os oficiais de patentes iguais ou superiores á do oficial cujo processo esteja em estudo na comissão, sendo contudo cada um dos pareceres assinados por todos os membros dela, mesmo quando vencidos.

Paragrafo 4.º—Quando num parecer haja membros que assinem vencidos, estes juntarão ao parecer, individual ou colectivamente, declarações justificando as suas opiniões.

Art. 12.º—Os oficiais que forem nomeados para a comissão de que trata o artigo 9.º, ficam dispensados de todo o serviço, durante seis meses, prazo este dentro do qual deverão dar os pareceres a que se refere o artigo anterior, continuando nesse periodo a perceber por completo os vencimentos que tinham á data da sua nomeação.

Paragrafo 1.º—Os oficiais a quem tenha de ser abonada a ajuda de custo por se deslocarem das sédes dos seus quarteis, recebê-la-hão emquanto a comissão não exceder o prazo de seis meses acima indicado.

Paragrafo 2.º—Caso a comissão exceda aquela prazo, passarão todos os seus membros a receber, desde esse momento, os vencimentos que competem aos oficiais colocados no Estado Maior da Arma sem comissão.

Art. 13.º—O Ministro da Guerra mandará dar execução a todos os pareceres que não sejam assinados vencidos por mais de três membros, e fá-los-ha publicar em Ordem do Exercito, conjuntamente com as declarações a que se refere o paragrafo 2.º, do artigo 10.º.

Art.º 14.º—Quando um parecer do relator fôr regeitado por oito, nove ou dez membros da comissão e estes apresentem uma declaração colectiva justificando a sua regeição, considerar-se-ha esta como sendo o parecer, para os efeitos do artigo anterior.

Art. 15.º—O Ministro da Guerra resolverá sobre todos os pareceres que não estejam nas condições dos artigos 12.º e 13.º, publicando em Ordem do Exercito, conjuntamente com o parecer e com as declarações a que se refere o paragrafo 2.º, do artigo 10.º, um relatorio sobre as razões que o levaram á resolução tomada.

Paragrafo unico—A resolução do Ministro será dada dentro do prazo de 30 dias contados da data em que cada parecer der entrada na Secretaria da Guerra.

Art. 16.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa da Figueira, D. Raquel da Mota Marques de Carvalho Santos Bandeira, D. Laura da Costa de Macedo, D. Maria Teresa de Melo Costa da Camara, D. Alice Valente de Almeida e D. Maria Alice Martins Sousa.

E os srs.:

D. Filipe de Noronha, Francisco de Novais da Cunha e Brito Souto Maior e Ataide, Dr. Saldanha Marrecas Franco, Antonio Machado de Mendia, José Lourenço da Luz (Coruche) e Alexandre de Paiva da Costa Brandão.

Festas de caridade

No proximo sabado realiza-se no «Sporting Club» de Cascais uma elegante festa de caridade promovida pela sr.ª D. Luisa Avillez a favor das Casas de Trabalho e dos pobres daquela vila. No programa figuram bailados egipcios pela sr.ª D. Mary Andressen Bregaro e um quadro vivo oriental interpretado pelas sr.as D. Teresa Pinto Coelho, D. Maria Leonor Atalaia, D. Maria Carolina Palma, D. Maria Eugenia Castelo Novo e D. Eunice Correia da Costa, e canconetas brasileiras pelo sr. Hugo Belmarço. Haverá baile e ceia.

Casamentos

Realizou-se no domingo o casamento da sr.ª D. Laura de Amorim Moreira de Sousa, gentil filha da sr.ª D. Albertina de Amorim Moreira de Sousa, com o sr. Joaquim Ferreira dos Santos Nogueira, filho da sr.ª D. Joana Pereira dos Santos e do sr. José Francisco Nogueira.

A ceremonia religiosa realizou-se na capela particular em casa da mãe da noiva.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa primeira sociedade dá rendez-vous ámanhã de tarde nas «matinées» dos Salões Foz, com variedades e cinema e no Condes, onde além de um explendido concerto se exibirão «films» de grande exito.

—Na proxima sexta-feira com a «réprise» da encantadora opereta de grande sucesso «A Viuva Alegre» realiza-se em S. Luis a primeira recita da moda, que estamos certos terá o cunho elegante das do ano passado.

Em viagem

Chegou a Lisboa, vindo da Figueira da Foz o sr. José Teotonio Pereira Prostes da Fonseca, aluno do 7.º ano do Colegio Militar.

—Regressou de Sines o sr. João de Sena Cabral.

—Partiu para Cascais o sr. Julio Worm.

—Regressou de Cascais o sr. conde das Alcaçovas.

—Regressou de Barcarena o sr. José Oreiro Teixeira.

—Regressou de Vizela a Trofa o sr. Alfredo Costa.

—Encontra-se em Lisboa o sr. conde de Agueda.

—Partiu de Alpalhão para Torres Novas o sr. Antonio Amaro Caldeira Canelas.

—Encontram-se no Porto os srs.: Carlos Malheiro Dias, dr. Oliveira Santos e coronel Almeida Fragoso.

—Chegaram do Porto os srs.: Caetano de Sousa, dr. Oliveira Monteiro e Candido Sotto Maior.

—Seguiram para o Minho os srs.: dr. Mesquita Paul, conde de Paçô Vieira e Monteiro dos Santos.

—Regressaram ao Porto os srs.: dr. Leonardo Coimbra e dr. Armando V. de Castro.

—A fim de se encontrar com seu marido o sr. Augusto Dias da Silva, antigo ministro do Trabalho, partiu para Paris a senhora D. Isaura Dias da Silva.

—Para Zambujal partiu a sr.ª D. Isabel Assunção Rodrigues de Lemos.

—Partiu para os Açores o sr. João Eutimio de Betencourt.

—Para Atalaia de Gavião seguiu o sr. dr. Amadeu Fernando da Silva Pinto e Abreu.

—Está no Bombarral o sr. Mario Sabino Pereira.

—Partiu para Valpassos o sr. Carlos da Cunha Coutinho.

Doentes

Na sua casa do Douro encontra-se ha dias enfermo o 1.º tenente d'armada e deputado por Mação, sr. Agatão Lança.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

AOS QUE REGRESSAM
das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a
SAPATARIA CHIADO
O melhor calçado e mais barato de Lisboa

EDEN-TEATRO
Telefone 3800-Norte
Empresa Teatral Campos & Correia, Limitada
COMPANHIA PORTUGUESA
DE OPERETA E REVISTA
HOJE
Ás 21,15 (9,15 da noite)
Grandioso sucesso — A representação da celebre opereta portuguesa, em 3 actos, original de *Eduardo Schwalbach Lucci*, musica do maestro *Filipe Duarte*
O Chico das Pêgas
Nascimento Fernandes no antigo papel de *Salmonete*

NO PAIZ DAS CARAVELAS

A arte em Portugal

e a influencia franceza

por Lucie Delarue-Mardrus

As varinas de trajes multicôres que transitam descalças por Lisboa e que parecem ter azas quando sopra uma rajada de vento; os cantadores do fado; os grilos-mascotte encerrados em gaiolas minusculas e pintadas; o movimento pitoresco das ruas; as corridas de touros; os palacios; os museus; os carros, toda essa festa ao sol, tocada de profunda melancolia, de melancolia nacional, constituem a parte visivel, a parte acessivel da capital portuguesa.

Outros tesouros existem; mas esses, têm que ser procurados mais profundamente, porque não consegue descobri-los um viajante de passagem.

Quero, para concluir as impressões da minha visita a Portugal, pôr os leitores ao corrente do que a nós Franceses mais importa; quero que eles saibam, antes de mais nada, que nunca a fascinação francesa se exerceu mais fortemente do que ali. Aquele país—posso afirmá-lo—morre, literalmente, de amor por nós. Eu já o sabia, pelos meus conhecimentos portugueses; e foi por isso, até, que, apenas a ocasião se me proporcionou, me precipitei no «Sud-express» para poder constatar com meus proprios olhos a verdade do que me diziam.

* * *

O acolhimento que, em toda a parte, me foi feito autorisa-me a apresentar aqui os meus amigos de Lisboa.

Uma das primeiras familias que visitei foi a familia Colaço. São todos artistas. O pae, pintor; a mãe, poetisa; uma das meninas, escultora; o tio, compositor; a prima, actriz.

A sua residencia, das mais encantadoras, revela bem a nostalgia, a saudade que constitue o fundo da alma portuguesa. Tendo vivido por largo tempo em terra arabe, o chefe da familia fez da sua moradia uma moradia quasi mourisca. E' um predio baixo, num jardim, nos arredores da cidade. Penetrar ali, o mesmo é que entrar em pleno encanto. Sorriem em todos os rostos a simplicidade e a alegria. A do pai — um arabe calmo; a da mãe a quem uma surdez patetica só conseguiu tornar mais graciosa ainda; a do filho, mais louro que um Scandinavo; a da cunhada, que dança surpreendentemente; a das meninas, um pouco timidas; a do tio, felicissimo de fazer ouvir no piano as suas composições que arrebatariam Paris; a de Amelia Colaço, a acriz que eu vi re-

Lucie Delarue-Marorus

presentar e a quem predisse, se um dia vier exibir-se em França, o sucesso duma Mimi Aguglia.

Nunca mais esquecerei essa tarde em que, entre os risos e a alegria daquela familia em festa, Branca Colaço, a poetisa, me disse, sentada junto de mim, todo o amor que Portugal consagra á França.

A voz desta mulher que não ouve as suas proprias palavras, é, tragicamente, a mais musical e a mais sedutiva do mundo. E' uma voz que faz chorar, que a mim proprio me provocou lagrimas. A sua eloquencia, o cantado das suas inflexões, o francês magnifico que fala, tudo isso só tem uma palavra que o defina com verdade: é inefavel.

Ao lado desta artista, que é uma das glorias de Portugal, outra poetisa importa recordar. E' Virginia Vitorino, muito nova ainda, mas cujos sonetos perturbam o país. Cabelos curtos, um perfil de medalha, apetece coroar de louros aquela cabeça como a de um Petrarcha adolescente. Está no inicio de um grande futuro; basta, para o sentir, que se contemple a sua mascara predestinada.

Conheci tambem Malheiro Dias, o D'Annunzio português; e João de Barros, que só canta a alegria, que não tolera as tristezas da sua raça; e Eugenio de Castro, e Augusto Gil, e Correia de Oliveira, e Lopes Vieira, cujos versos o povo traz de cór para os cantar.

* * *

Em casa de Elisa Pedroso e Sarah Marques, notaveis artistas musicais, passei momentos que a minha melomania não mais esquecerá. Eduardo Burnay interpretou Schumann e Bach como ninguem; Armando Rodrigues, um joven, canta tão deliciosamente como Reinaldo Hahn; Viana da Mota, esse, é sobejamente conhecido para que se torne superflua a minha admiração pelo seu talento.

Outros nomes a reter: O dr. Manso, publicista, cuja face de primitivo parece arrancada a uma tela de Gonçalves; o joven Pedro Bordallo, faraó surgido dum sarcofago do Vale dos Reis; seu tio Columbano, o director do Museu de Arte Moderna e grande pintor que figura no Luxemburgo; o romanesco dr. Rodrigo Aires, todos, emfim, me fizeram a convicção de que a nossa literatura, nos seus reconditos mais secretos, a conhecem eles melhor do que muitos de nós mesmos.

Que o saibam os escritores da França: Nas livrarias de Lisboa os nossos livros acumulam-se, pondo quasi em plano secundario as produções autoctones. O francês que ali se fala está tão generalisado que até os creados conhecem a nossa lingua. E esta, parece-me, em boa verdade, a mais bela homenagem que nos seria dado apetecer.

* * *

Não quero terminar estas notas sem uma referencia a Olga de Moraes Sarmento, a mais parisiense de todas, por isso que reside quasi habitualmente em Paris, e em cujos salões melhor se encontra toda a musica contemporanea, é, tambem, uma literata. Presentemente, prepara ela um estudo sobre alguns dos poetas franceses, que dentro em breve poderemos lêr, e que, melhor do que o meu entusiasmo, fará prova do que afirmo.

Portugal ama-nos! Eis a palavra final da minha viagem.

Lucie Delarue Mardrus

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE: Enorme exito
A RAJADA
Admiravel creação de LUCILIA SIMÕES na «Condessa de Brechebel»
«Roberto Chaceroy»: ERICO BRAGA
Enscenação de ANTONIO PINHEIRO
O teatro mais confortavel e de melhor acustica e os mais baratos espectaculos de Lisboa
Preços sem locação, a qualquer hora do dia: Frisas e camarotes de 1.ª, 32$50; de 2.ª 25$00; 3.ª, 17$50; Terrinhas, 12$00; Fauteuils, 7$500; Varandas 2$000

=POLITEAMA=
Emp. Luis Perçira Telef. 3028 N.
ULTIMA SEMANA
A Lucta contra o Destino
por William Duncan e Edith Johnson
HOJE ás 8 e meia — 8 Episodios — 16 PARTES
5.º A jarra japonesa, 6.º Um verdadeiro tesouro, 7.º A arca de Aladim, 8.º A conquista do tesouro, 9.º Terras mexicanas, 10.º Casamento desmanchado, 11.º Em frente da morte, 12.º Condenado á morte
A'manhã, 5.ª feira, 18 — «Matinée» sensacional, á 1 hora da tarde — Programa monstro — As creanças acompanhadas de familia têm ent.gratis

TEATRO MARIA VICTORIA
HOJE = 4.ª feira, 17 = Recita da actriz LAURA COSTA 2 sessões
1.as representações neste teatro da revista em 2 actos e 7 quadros, original de Pereira Coelho, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães
TIC-TAC
na qual a artista festejada desempenhará varios papeis, apresentando-se pela 1.ª vez no numero novo de palpitante actualidade
O PAPILLON DOS CLUBS
Os bilhetes para estas recitas encontram-se á venda na bilheteira do teatro

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Penultima representação da encantadora opereta
A MORENINHA
Sexta-feira: A VIUVA ALEGRE — A seguir: O SONHO DE VALSA

DR. LUIZ OTTOLINI
RETOMOU A CLINICA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Quando as luzes nascem

Tudo é sombra, sombra morta de granitos e da noite, intensa e calada, profunda e misteriosa, amassada nos abismos, nas grandezas decapitadas das montanhas, no espaço aberto e infinito, no mar que não canta, na vida que não sofre, no coração que não palpita.

Ha boqueirões de treva, treva de seculos, treva da terra e de confusos mundos suspensos.

A voz do homem perdeu-se estrangulada. Pressentem-se perto, hiantes, escancaradas, as fauces dos vulcões, ruminando a lava. A tinta da sombra, esmagou os campos, afundou os pinheirais, as casas, a agonia das trindades.

Começam a acender-se no espaço mitras de luz; o zodiaco crepita; esfarela-se a via lactea sobre a estrada, onde caminhamos, descalços.

Perdeu-se a terra na sombra. Que oculto abismo tragou o planeta? A noite! E a vida, que é dela? Desapareceu tambem arrastada por ela para um desconhecido infinito?

Não! Nasce uma luz pequenina como um cirio de criança; uma lagrima ardente esbrazeia, lentamente, a pupila duma janela; logo outra e outra surgem, como as estrelas dos Reis Magos a caminho de Bethlem; mil labaredas rasgam a noite e a montanha, como mil almas frementes, que não querem morrer; incendeiam-na, em fogueiras de chama, prolongam o ceu, e já se não sabe, tantas são as luzes que despertam na montanha, tantos são os astros que rutilam, imensos e dourados, tropicais e fulgentes, como corolas de oirescentes aromas, onde acaba a terra, onde principia o espaço, onde está Deus, e onde está o homem.

Cada chama é uma alma, cada estrela é um cherubim. E, em cada lar, junto da lareira acesa, as bocas rezam, ha mãos postas, emquanto os mortos, devagarinho, transidos de frio e de esquecimento, estendem no jazigo imenso da terra, os braços, iluminando-a com o clarão das suas quimeras que não morrem...

Artur Portela

A EXPOSIÇÃO DE AGUARELA EM MADRID

Os artistas srs. Columbano Bordalo Pinheiro, Roque Gameiro, Alves de Sá, Leitão de Barros, Martinho da Fonseca e Martins Barata estiveram no ministerio da Instrução, a fim de se avistarem com o sr. dr. João Camoezas, ácêrca da proxima exposição que um numeroso grupo de aguarelistas realisa, muito brevemente, em Madrid. Os artistas, que eram esperados pelo sr. dr. Augusto Gil, não puderam ser recebidos pelo ministro que se encontrava no Parlamento, mas todas as facilidades lhes foram prometidas, congratulando-se o director das Belas Artes pelo exito do certame que promete ser muito brilhante.

CAMBIOS

Dia 17

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9/64	2 1/8
» 90 dias	=	=
Paris	1$495	1$515
Berlim	=	=
Holanda	9$690	9$765
Madrid	3$360	3$385
Bruxelas	1$280	1$300
Roma	=	=
Suiça	4$435	4$475
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	24$700	24$900
Brasil	=	=
Rio Londres	=	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

TEATRO HUMANO

A Arte de representar vai ter mais uma escola

Araujo Pereira

será o renovador do teatro portuguez?

Araujo Pereira, o belo ensaiador que todos nós conhecemos e admiramos, neste momento de baixos egoismos e interesses vis, conseguiu, positivamente, um milagre: salvar o sonho com que tem vivido e que parece, o trouxe ao mundo.

Nós vêmo-lo e não adivinhamos o que existe de humanamente belo naquele corpo, que já não é môço, se os cabelos brancos não representam tambem mocidade. Mas começa a falar — e as palavras

ARAUJO PEREIRA

iluminam-se-lhe na propria boca, e nelas corre, como no mar da vida, todo o sentimento, toda a emoção, toda a ternura que formam as almas sensiveis, as almas que Deus creou.

Araujo Pereira, como todos os sonhadores, tem triunfado á sua maneira — uma maneira honrosa que só o póde dignificar, que só o póde enobrecer, por mais dificil que a vida seja, com menos estrelas do que pantanos...

Outro dia falámos-lhe — e como notássemos qualquer coisa, na sua alma, um sonho novo, uma anciedade nova, uma quimera a mais, deixámos cair a pregunta:

—Então como vamos nós de teatro?

Foi o «coup de pondre». Abancámos. E sem café, sem cigarros, sem má lingua, —com muita sinceridade, com muita sensibilidade, com muito amor pela sua arte, apenas, Araujo Pereira confessou-nos:

—Tenciono formar uma companhia. Vou abrir uma Escola de Arte de Representar.

Ficámos surpreendidos e, depois de surpreendidos, entusiasmados. Uma companhia formada por Araujo Pereira deve ser, fatalmente, uma continuação de Araujo Pereira.

E a uma outra nossa pregunta, o artista explicou:

—Tudo que está aí poderá estar muito bem, poderá ser muito bom. Não discuto, nem aprecio. Acho, no entanto, que ha muita coisa a fazer. Pelo menos, vou fazer diferente.

—E o que se deve entender por fazer diferente?

—A arte de representar precisa de ser humanisada ao maximo. Uma reforma absoluta nos processos de ensaiar — de forma que no palco se não agitem marrequices, nas almas, muitas almas, com o seu amor, com o seu odio, com a sua liberdade na escravidão.

—E como tenciona formar a companhia?

—Dentro de oito dias, o maximo, abrirei a escola, para o que já possuo edificio. Esperarei os meus discipulos—todos os que queiram, todos os que sintam a paixão, o amor pelo teatro, todos os que sejam sinceros e humildes... humildes no nobre sentido da palavra. Póde ser-se rico e humilde, não é verdade?

—E depois?

—Depois — pelo conjuncto — escolherei as peças a ensaiar. Preferirei um original português ou brasileiro. Se não tiver, um estrangeiro ainda não conhecido, possivelmente de Bernardo Shaw ou Luigi Pirondelo, o grande renovador do teatro italiano.

—Quanto tempo para ensaiar a peça?

—Uns três meses.

—E depois de ensaiada?

—Depois, o que as circunstancias permitirem. Representá-la-hei em Lisboa se tiver teatro, e não me sendo isso possivel, na provincia.

A conversa ia decorrendo assim entre preguntas e respostas. Nós ouviamos Araujo Pereira, acreditavamos na sinceridade da sua confissão, mas... tem tantas emboscadas a vida!

Fizemos-lh'o sentir. E logo, num protesto, Araujo Pereira, atalhou:

—Asseguro-lhe que isto vai por diante. Consegui salvar o meu sonho. Eu sou um rapaz ainda, um rapaz de cabelos brancos. Haja o que houver, o meu sonho seguirá — será completado...

—Completado?

—Sim, com o meu teatro, o meu teatro de arte, um teatro sem camarotes — os camarotes foram creados pela bilheteira — um teatro cujo palco seja um altar.

Lembrámo-nos do teatro grego de Thespis.

—E nesse altar serão levadas as peças de Raul Brandão?

—Só se ele não quizer.

Efectivamente ninguem como Raul Brandão para dár peças a Araujo Pereira, ninguem como Araujo Pereira para mostrar as peças de Raul Bradão.

Roubo audacioso

Manuel Dias Junior, travessa dos Remedios, 3, 1.º, queixou-se á policia que, ao passar na rua do Jardim do Tabaco, fôra abordado por dois individuos desconhecidos, os quais lhe pediram esmola e que, ao tirar a carteira para satisfazer o pedido, fôra agarrado violentamente pelos mencionados individuos, furtando-lhe a referida carteira com a quantia de 1:200 escudos, e bem assim o relogio e corrente de ouro.

Uma reclamação

A comissão delegada dos directores de finanças de todo o país, avistou-se hoje no Parlamento com os «leaders» de todos os partidos, a fim de expôr o objecto das reclamações dos mesmos directores, referente á nomeação do futuro director geral das Contribuições e Impostos, que nos termos da lei tem de ser escolhido pela classe reclamante.

Os «leaders» prometeram que tratariam do assunto para ser satisfeita a reclamação.

Pelos teatros

Rey Colaço-Robles Monteiro

Regressa hoje de Santarem, onde obteve um ruidoso exito, exgotando-se todas as noites a lotação do teatro, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que deve inaugurar a epoca de inverno, no proximo dia 24, no teatro Politeama.

Do repertorio fazem parte, entre outras, as seguintes peças de grande sucesso nos palcos de Paris e de Madrid: «Alaim. sa mère et sa maitresse», tradução de José Sarmento; «Casa de saude», de Dicenta, traduzida com o titulo de «Gréve geral» pelos drs. Feliciano Santos e Alberto de Moraes; «La femme et le pantin», de Frondaie e Pierre Louis, tradução de Norberto de Araujo; «Cristalina», dos Quinteros, tradução de Alberto de Moraes; «Não te ofendas, Beatriz», tradução de Eduardo Schwalbach e Acacio de Paiva; «Amoureuse», de Porto Riche, tradução de Carlos Amaro; «A pequena do gato», de Arniches, tradução de José Poulo da Camara.

Entre os originais contam-se, além de outros, a comedia «O pombo mariola», de Chagas Roquete; a peça historica e em verso «A la fé», de Alfredo Cortez, passada no tempo de D. Sancho II; a peça «O desastre», do eminente escritor brasileiro Coelho Neto, etc., etc.

No elenco da companhia figuram, na epoca que vai principiar, os distintos artistas Emilia de Oliveira e Alfredo Ruas, os quais tomam já parte no espectaculo de inauguração, que será constituido por uma peça nova, de grande sucesso em Paris.

"A Rajada,,

A absoluta falta de espaço impede-nos de fazer hoje larga referencia á «reprise», ontem realisada em S. Carlos, da peça «A Rajada», o que faremos amanhã. Desde já, porém, é justo acentuar que Lucilia Simões e a sua companhia obtiveram um triunfo e que o teatro estava repleto.

Atrás do reposteiro

Como noticiámos no nosso numero de ontem, é hoje que no teatro Maria Vitoria se realiza a recita de homenagem á talentosa actriz Laura Costa, com a «reprise» da revista «Tic-Tac». A festejada, além de varios numeros de sucesso, interpretará uma nova creação originalissima que os autores da peça denominaram «Papillon dos Clubs».

—Está causando grande sensação nos meios teatrais o ruidoso sucesso obtido no Eden-Teatro com a peça de Schwalbach «O Chico das Pegas», exgotando-se todas as noites as lotações.

—Estreia-se esta noite, no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Aura Abranches, com a peça original desta artista «Madalena Arrependida».

—O empresario Antonio de Macedo alugou por cinco anos o teatro Maria Vitoria, que vai sofrer grandes modificações interiores e exteriores.

—A peça «A vinha do Senhor», em ensaios em S. Carlos, tem a seguinte distribuição: «Henrique Levier», Erico Braga; «Humberto», Joaquim Almada; «Jack», G. Caupers; «João», Francisco Sampaio; «Valentina Bourgeon», Lucilia Simões; «Gisela», Maria Sampaio; «Idalina», Julia Silva; «Ivone», Maria Corte Real.

—Na peça «A Perola Negra», com que a companhia Satanela-Amarante inaugura a sua epoca no Avenida, além dos artistas que já mencionámos, entre eles os dois empresarios e Nascimento Fernandes, tambem tem um papel o tenor Alves da Silva, sendo o guarda-roupa, scenarios, etc., propriedade da empresa.

—No Nacional, na peça «Alcacer-Kibir», que ontem começou a ensaiar-se, ficam trabalhando ás noites os artistas Matos Reis, Antonio Nascimento, Botelho do Amaral, Antonio Rodrigues, Carlos Shore, etc.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha mantem em scena, com grande sucesso, no Aguia de Ouro, do Porto, a peça de Ramada Curto, «A Fera».

— A companhia Aura Abranches estreará brevemente no Porto e depois em Lisboa, o grande sucesso espanhol de Liñares Rivas, «La Mala Ley», na versão de Mario Duarte e Garcia Perez e o exito italiano de Oreste Pogio, «A Prisioneira,» na versão de Carlos Ferreira e Luiz Vilar.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21.15 — «A Rajada».
Nacional = Não ha espectaculo.
S. Luis = A's 21 — «A Moreninha».
Politeama = A's 20. — Animatografo.
Avenida = Não ha espectaculo.
Apolo = A's 21,30 — «Pé de meia».
Maria Vitoria = Ás 20,30 e 22,30 = «Tic-Tac».
Eden = A's 21,15 = «O Chico das Pêgas».
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Ás 21,15 = «O domador de feras».
Chiado-Terrasse = A's 21 — «Coisas nossas».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Recio = Rua do Arco do Bandeira.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

A NOSSA ATITUDE

Os 60 milhões de moedas
E O "DIARIO DE LISBOA,,

UMA ACUSAÇÃO QUE SE DESFAZ COM FACTOS

Ao fim de três anos de publicação, pela primeira vez o *Diario de Lisboa* abandona o sorriso, ora benevolo, ora ironico, com que encara os acontecimentos. Entendeu ontem, em plena Camara dos Deputados, o sr. Anibal Lucio de Azevedo, usar de um inteligente expediente, ao recorrer aos sediços logares comuns que ha cincoenta anos constituiam o molho de mais irritante paladar nas polemicas de jornal e de politica: — *esses miseraveis que fazem da gazeta traiçoeira esquina e da pena navalha de fadista...* Vamos demonstrar-lhe, sómente, que, sendo mais dificil que a tranformação da pedra filosofal, transformar a nossa caneta em lamina de aço, no entanto ao nosso alcance se encontra fazer com que tão fragil madeiro tome as proporções de um nodoso cacete, para castigo dos lombos daqueles sacripantas que, por trazerem muito mal acolchetada ao rosto uma mascarilha de Tartufo, acreditam que ninguem possue a coragem precisa para a esfrangalhar.

Desde que começámos a tratar este caso, arreigou-se em nós a convicção moral da culpabilidade do sr. Anibal Lucio de Azevedo. Mas como não somos juizes, não quizemos julgar com antecipação. Preferimos expor o mais discreta e moderadamente possivel, aos nossos leitores, a noticia dos acontecimentos que aos nossos ouvidos tinham chegado. Eles que julguem.

E tão longe levámos o nosso escrupulo, tanta comiseração nos inspirava o sr. Anibal Lucio de Azevedo que sempre lhe deixámos oportunidade para uma defeza, a ser possivel!

Mas o sr. Anibal Lucio de Azevedo preferiu o silencio. Foi inhabil, porque o tradicional silencio de Conrado — e já num outro dia lh'o dissemos—deixa de ser prudente na altura em que começa a ser comprometedor.

Lealissimamente, com excessiva lealdade, colocámos *sempre* as colunas deste jornal ao dispor do sr. Anibal Lucio de Azevedo. Logo no primeiro artigo, publicado no dia 29 do mês passado, diziamos:

... E como ha uma comissão encarregada da compra dos discos e sua cunhagem, composta pelos srs. Anibal Lucio de Azevedo, *Aboim Inglês e Teixeira Direito,* certamente eles completarão o esclarecimento *da questão que hoje,* sem quaisquer intuitos de campanha, *nestas colunas pomos, a bem do credito externo do pais...*

No dia 1 de Outubro, publicávamos novo artigo, contendo esclarecimentos complementares. Concluiamos, depois de dizermos: «*não se trata de uma campanha, repetimo-lo*», pela maneira seguinte:

Em qualquer caso, *a comissão encarregada da compra e cunhagem dos 60 mithões de moedas e que é composta pelos srs, Aboim Inglez, Teixeira Direito* e Anibal Lucio de Azevedo, tem o indeclinavel dever de esclarecer o escuro caso. *E tanto nos move, unica e simplesmente, um patriotico intuito, ao abordarmos esse genero de assuntos* que fora dos nossos habitos jornalisticos se encontra, *que, repetimo-lo,* as colunas do «Diario de Lisboa» se encontram ao seu dispor.

No dia 2, publicámos uma carta do sr. dr. Teixeira Direito, explicando claramente a sua participação naquela comissão. De igual forma procedeu o sr. Aboim Inglez, que preferiu proceder a igual trabalho, nas colunas do nosso colega *A Tarde. Ficou portanto, apenas em campo, com o seu comprometedor silencio, o director da Casa da Moeda, sr. Anibal Lucio de Azevedo.*

No dia 3 de Outubro, recapitulando o que sobre o misterioso assunto tinhamos escrito, diziamos:

«O «Diario de Lisboa» não é jornal de campanhas e usa, quanto ás várias porcarias de ordem interna que por aí se topam, olhá-las sobranceiramente, prosseguindo sereno no desempenho da sua missão. Abriu uma excepção a esta maneira de proceder, *porque o nome de Portugal andou arrastado pelos «boulevards» parisienses, como se se tivesse tornado tão facil comprar de lá um ministro daqui para bons exitos de qualquer negocio, como alugar uma «poule» para uma noite de esturdia numa «boite» de Montmartre.*

.....

Acreditamos que após o toque de rebate, o «negocio» seja abandonodo, mas como não desejamos ficar como caluniadores, daqui nos pomos ao dispor da comissão que o Parlamento deve nomear para averiguar da forma como certas determinações suas são realisadas.

A 12 de outubro referindo-nos ás extranhas condições de admissão ao concurso que figuravam no caderno de encargos, dirigiamo-nos diretamente ao sr. Anibal Lucio de Azevedo. Insuflava-se-lhe, assim, a coragem que lhe escasseava para se apresentar a publico:

Não nos consta que o Parlamento tenha adotado quaisques medidas quanto ás revelações que, nestas colunas, fizemos ácêrca dos flans *de bronze e das coisas estranhas que, ácêrca da sua compra, circularam com certa intensidade lá por longe, lá por Paris...*

Dois membros da comissão encarregada dessa operação, os srs. Teixeira Direito e Aboim Inglês, sacudiram a agua do seu capote, em claras e perentorias declarações que trouxeram á letra redonda. Quanto ao sr, Anibal Lucio de Azevedo, disse a um nosso colega da tarde, que poderia dizer muita coisa.

Em todo este periodo de tempo, que vai de 29 de novembro a 12 do corrente, que sinais de vida deu o director da Casa da Moeda?

Talvez uma noticia, inserta em varios colegas da manhã, em que audaciosamente se afirmou não terem as nossas informações *fundamento algum...* Afóra isso, numa entrevista publicada pelo nosso colega *A Tarde,* o sr. Anibal Lucio de Azevedo, tomando uma daquelas posições de ferrabraz que tão familiares lhe são, dizia-se capaz de destruir meia duzia de reputações... Assim procurava o director da Casa da Moeda estabelecer uma atmosfera de alucinada solidariedade, ao pressentir que o vacuo se ia estabelecer em torno dele. No governo civil, nas secções da policia de investigação, o processo é muito conhecido. Todo o meliante, quando acusado, acusa por sua vez. Pelo menos, ha apossibilidade de estabelecer a confusão.

A «chantage» do «Diario de Lisboa»

O *substractum* das palavras mal ligadas que o sr. Anibal Lucio de Azevedo ontem projectou de encontro á impassibilidade ironica do parlamento, é o seguinte:—o *Diario de Lisboa* fez *chantage* e ele foi solicitado para cousas escuras por pessoas apoiadas em politicos.

Quanto á segunda parte desta sintese, o director da Casa da Moeda certamente provará a sua *inocencia* em relação ás pessoas apoiadas em politicos, que o tentaram *perverter,* devido ao requerimento e ás energicas palavras com que o sr. Carlos de Vasconcelos, ilustre deputado nacionalista, o procurou obrigar a declarações francas e... verdadeiras. Esta ultima designação será de realisação dificil; mas isso é entre o sr. Lucio Azevedo, a maioria democratica que em tanta consideração o tem que dele fez relator das propostas de finanças do sr. Velhinho Correia, e os restantes partidos que constituem o parlamento.

Mas no que se refere á primeira acusação—a *chantage* do *Diario de Lisboa*—ou o sr. Anibal Lucio de Azevedo a prova ou nós, dentro de poucas horas, publicaremos a sua fotografia, para edificação dos transeuntes incautos, com a epigrafe seguinte: *funcionario do Estado dementado e caluniador.*

A "historia" e os nomes..,

Parece-nos oportuno recordar o que nestas colunas se escreveu ácêrca do caso dos 60 milhões de moedas. E vamos fazer esse pedacinho de historia pregressa, aditando-lhe **os nomes** *das pessoas que para o seu esclarecimento podem contribuir.* Tencionávamos reservar esses informes para a comissão que o Parlamento deveria incumbir do deslinde do caso. Mas, já que ele atingiu tais proporções, já que a minima hesitação nossa daria logar a suspeitas por parte dos nossos leitores e já que perdemos o derradeiro fragmento de consideração pelo sr. Anibal Lucio de Azevedo, pouco nos importa, já agora, expôr publicamente a sua situação moral.

Ha uma casa comercial em Paris, pertença do sr. Emidio Pereira, que tem por socio um ex-oficial do C. E. P. Quando se resolveu, em Lisboa, lançar em circulação dinheiro amoedado, essa casa, que tinha a representação de uma fabrica francesa de discos de bronze-aluminio, apresentou uma proposta. E, como o sr. Emidio Pereira tem relações de amisade com o sr. dr. Afonso Costa, pediu-lhe aquela medida de protecção e facilidades que não é imoral nem ilicito conceder. Encarregou o sr. dr. Afonso Costa o seu amigo particular sr. Tudela, de aqui seguir o caso, ajudando Emidio Pereira e o seu socio, na medida do possivel. Era, então — passou-se isto, aproximadamente, em fevereiro — ministro das Finanças o sr. Victorino Guimarães. Nessa altura, apareceu em Paris, um português chamado Camelo, proprietario da fabrica de polvora fisica de Vale de Milheiros, de que o sr. Anibal Lucio de Azevedo é director tecnico. Pouco tempo depois, encontrou-se o sr. Camelo com o sr. Anibal Lucio de Azevedo em Paris, durante a viagem que este nessa epoca realisou ao estrangeiro, sob o pretexto *de visitar os estabelecimentos similares da Casa da Moeda.* Decorreram semanas e o sr. Emidio Pereira verificou que, em vez de quaisquer facilidades, em Lisboa a sua proposta deparava com dificuldades de monta. Simultaneamente, entre a colonia portuguesa de Paris, começava a correr o boato de que um fabricante francês de discos de bronze-aluminio, declarára que a sua proposta é que venceria no concurso, porque *alguem* lhe afiançára que, desde que empregasse *500.000 francos* no convencimento das personalidades politicas que em tal assunto intervinham, tudo se arranjaria.

Julgamos que, ante tão estranhos informes, o sr. Emidio Pereira procurou o sr. dr. Afonso Costa. Este teria dito que, uma vez que o caso assim se complicava, poderia o auxilio que por méra amisade lhe prestava, tomar qualquer aspecto desfavoravel para ele, já tantas vezes caluniado. Pelo que, de futuro, deixaria de se interessar pelo assunto, o que ia comunicar ao sr. dr. Tudela.

Tratava-se, para a casa do sr. Emidio Pereira, de um negocio que, inclusivamente, do seu futuro poderia decidir. Alarmado, enviou o seu socio a Lisboa, para tratar do assunto. Uma vez aqui, conferenciou largamente com o sr. Vitorino Guimarães. *Disse-lhe tudo. Referiu-se ao caso dos 500.000 francos.* Surpreendido, o sr. Vitorino Guimarães, protestou a sua ignorancia. E' um homem honrado, o ex-ministro das Finanças, e o seu interlocutor ficou vivamente surpreendido ao verificar a existencia de *um poder oculto.* Regressou a Paris e, juntamente com o sr. Emidio Pereira, carpiu lastimas sobre o negocio perdido.

Julgamos que o sr. Vitorino Guimarães despachou que as moedas em vez de bronze-aluminio, fossem feitas em cupro-niquel. Cortava, assim, pela raiz, a anti-higienica florescencia de imundicies. Ulteriormente, o sr. Velhinho Correia despachou em contrario. E assim renasceu este tumultuar de duvidas em torno das manobras de um *poder oculto,* comodamente anichado na Casa da Moeda — que era o sr. Anibal Lucio de Azevedo!

Como soubemos de escandalo

Mas como teve o *Diario de Lisboa* conhecimento do caso dos discos?

Foi incumbido um redactor deste jornal — o signatario da presente exposição — de fazer uma reportagem sobre as novas moedas. Constituia isso um acontecimento de publico interesse, neste regime de papel-moeda em que vivemos. Foi á Casa da Moeda e colheu elementos junto dos sr. Anibal Lucio de Azevedo, director, e do sr. José Leote, tesoureiro.

Dois dias depois, um amigo do *Diario de Lisboa,* ilustre advogado recentemente chegado de Paris, vinha aqui dar-nos o primeiro alarme do que se passava nos bastidores. Depois, uma pessoa, que aqui falou com o socio do sr. Emidio Pereira, quando da sua *démarche* junto do sr. Vitorino Guimarães, aditou mais alguns esclarecimentos. Surgiram, de seguida, as varias entidades que concorriam ao fornecimento dos discos, escandalisadas pela deslealdade da organização do concurso. Daí, esse jorrar de informações sobre o caderno de encargos e sobre os discos-padrão avaramente guardados pelo sr. Anibal Lucio de Azevedo, o que tornava impossivel fabricar produto precisamente igual, etc., etc.

Aqui têm os leitores as intimidades da *campanha* — como o sr. Anibal Lucio de Azevedo pomposamente lhe chama.

Ultimas palavras ao publico

Mais alguns elementos de elucidação, que trouxeram ao nosso conhecimento, para que o publico pronuncie o seu *veridictum* com segurança:

O sr. Camelo, proprietario da fabrica de Vale de Milhaços, encontra-se numa situação dificil. A capacidade de produção do seu estabelecimento, era esgotada pelos indigenas da nossa Africa Ocidental e bastas vezes a sua polvora fisica deveria ter prostado por terra soldados portugueses. Desde que o alto comissario de Angola, para extinguir as rebeliões constantes, proibiu a importação de polvora, Camelo & Lucio de Azevedo, viram-se atrapalhados. Começaram por hipotecar a fabrica, na Caixa Geral dos Depositos, em 400 contos.

Esgotada e obtida uma moratoria—prestes a extinguir-se, tambem—descobriram o negocio dos discos, que renderia quantia aproximadamente igual. Depois, para fazer voltar o bom tempo das *vacas gordas,* havia ainda o **monopolio das polvoras fisicas,** *metido certamente pelo amigo dos diabos que é o sr. Anibal Lucio de Azevedo, nas mãos incautas do sr. Velhinho Correia.* Simplesmente, o chorudo negocio falhou.

Que tenham paciencia!

Pelo *Diario de Lisboa*
o redactor encarregado do caso das moedas

L. Consiglieri Sá Pereira

PARQUE AUTO-MOVEL MILITAR

SÉDE EM LISBOA
AVENIDA DA INDIA
BELEM

OFICINAS DESTACADAS NO ENTRONCAMENTO

Este estabelecimento executa todos os trabalhos da especialidade automobilista e outros analogos, não só para o Estado mas tambem para o Publico

Reparação de Automoveis e Motocicletes

Construção, Reparação e Pintura de «carrosseries»

Manufactura e reparação de peças para automoveis

VULCANISAÇÃO

NIQUELAGEM

Fornecimento de sobrecelentes para automoveis e motocicletes

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

LIVRO UTIL EM TODOS OS LARES

Mais de 100 plantas para remedios caseiros

Á venda nas livrarias e tabacarias

Pedidos a Antonio Ribeiro
R. Nova da Trindade, 87

PREÇO 1$00

Pelo correio 1$50

2.ª edição

2.ª edição

SÓ NA

TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS COMERCIAIS E FINANCEIROS

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTOS

Concurso para a adjudicação da compra de sucata de ferro fundido

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 26 do corrente mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Serviços Comerciais e Financeiros dos Caminhos de Ferro do Estado, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 120 toneladas de sucata de ferro fundido de boa qualidade, a escolher por um delegado dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 1.800$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção acima citada, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso acha-se patente no Serviço de Aprovisionamentos dos Caminhos de Ferro do Estado, calçada do Correio Velho n.º 17, bem como nas suas secções em Campanhã e Barreiro, onde podem ser examinado em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 9 de Outubro de 1923.

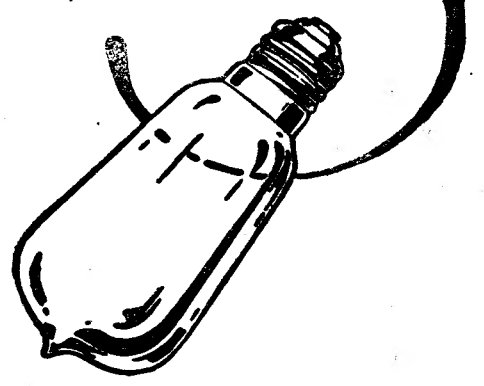
PELO ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

(a) Visconde Agostinho Lazaro

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

1 WATT

Verfex



1/2 WATT

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

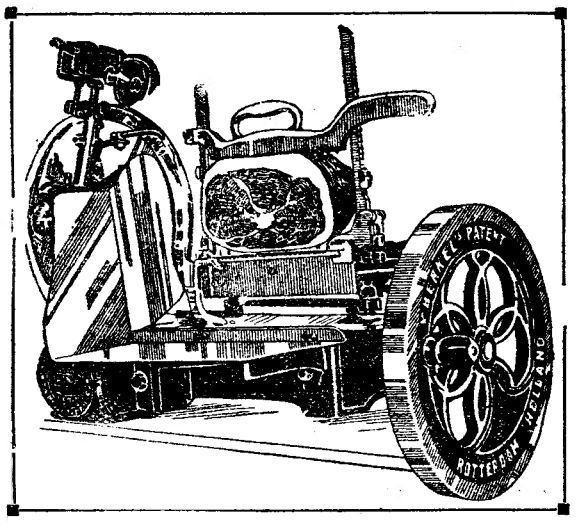
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

MAQUINAS PARA CORTAR FIAMBRE

«BERKEL»



TEM PARA ENTREGA IMEDIATA:

J. Narciso, L.da
R. dos Alamos, 7
Telef. 3121-N.

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA
Rua do Ouro, 18, 24

PORTO
Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horario dos comboios—10.º aditamento ao cartaz D. 161—Comboios rapidos entre Lisboa e Porto

Até aviso em contrario continuam em circulação todos os dias, excepto aos domingos, os comboios rapidos entre Lisboa e Porto, n.º 55 que parte de Lisboa-Rocio ás 17,20 e n.º 52 que parte do Porto ás 8.

Continua tambem a efectuar-se todos os dias, excepto aos domingos, o comboio n.º 250 que dá ligação para a Figueira da Foz, realizando o comboio n.º 248 unicamente aos domingos.

A ligação em Pampilhosa, a que se refere a observação E do cartaz D. 161, do comboio rapido do Porto, n.º 51, com o comboio rapido n.º 3 da linha da Beira Alta é diaria unicamente até o dia 15 de Outubro proximo.

Lisboa, 8 de Setembro de 1923.

O director geral da companhia
Ferreira de Mesquita

Serviço da Republica

Caminhos de Ferro do Estado—Direcção de Estudos e Construção—Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul, Linha de Evora a Ponte de Sôr

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no proximo dia 26 de Outubro do corrente ano, pelas 14 horas, perante a Direcção de Estudos e Construção dos Caminhos de Ferro do Estado, se ha-de proceder á arrematação da empreitada n.º 1 de terreplanagens e obras de arte da linha de Evora a Ponte de Sôr, cuja base de licitação e deposito respectivo, são os seguintes:

Base de licitação.....	65:838$72
Deposito provisorio.....	1:650$00

Os depositos provisorios devem ser feitos até ás 14 horas do dia 25 de Outubro.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul, Rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, e na Secretaria da Secção de Evora a Reguengos, em Evora, ás mesmas horas.

Lisboa, 1 de Outubro de 1923.

O Engenheiro-Chefe do Serviço de Estudo e Construção da Rêde Sul.

A. Marques

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 20 de Novembro de 1894

Horario dos comboios

14.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 161

Desde 21 do corrente (inclusivé) deixam de efectuar-se os comboios n.os 209 e 204, directos entre Lisboa-Rocio e Caldas da Rainha.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

A venda de bilhetes na Estação do Rocio

No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bicha» nas bilheteiras do Rocio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especialisadas para esse efeito, realisando se nestas bilheteiras a venda para os comboios omnibus, isto é, para os restantes comboios da grande linha.

Nos respectivos «guichets» estão indicados os comboios para os quais as bilheteiras são especialisadas.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE BERLIM

A nova

moeda alemã

chamar-se-ha "retenmark,,

e substituirá o marco

BERLIM, 17

Está sendo feita a concessão aos representantes da agricultura, da industria, do comercio e dos bancos para organisarem o «Rentenbank», que emitirá a nova circulação de papel-moeda, independente da cotação estrangeira, e que terá o nome legal de «rentenmark», sendo garantido pela hipoteca das riquezas nacionais e por um emprestimo de primeira classe contraido pela industria, comercio, etc., remiveis em qualquer ocasião.

O «Rentenbank» colocará á disposição do governo 1.200 milhões de «rentenmarcos», deixando o «Reichsbank» de descontar bilhetes do tesouro, esperando o governo alemão restabeler assim as bases do «Reichsbank».

O papel-moeda continua tendo curso legal e o governo vai emitir um emprestimo de 200 milhões de marcos-ouro em pequenos titulos de um, dois ou cinco «dollars», os quais poderão ser trocados por «rentenmarcos» a partir de janeiro proximo.—(Especial).

Tumultos

na cidade de Berlim

BERLIM, 17

Ocorreram ontem nesta cidade serios tumultos provocados pelos desempregados, que chegaram a atingir a Bolsa, sendo repetidos pela policia que feriu gravemente dez dos manifestantes.

Ouiro assalto se deu á Camara Municipal. A policia deu varias cargas tendo ficado numerosas pessoas feridas. Fizeram-se 40 prisões. Ha noticias tambem de desassossego em Colonia e em Manheim onde ficaram nas cotisões com a policia 20 pessoas feridas.—*(Especial).*

Duzentos

comunistas foram detidos

BERLIM, 17

A Bolsa e a Camara do Comercio estão fortemente guardadas e a Rua de Guilherme II foi fechada ao transito, tendo sido detidos mais de 200 comunistas.

Noticias de Leipzig e Manhein dizem ter ocorrido tumultos identicos naquelas cidades, e em Colonia a policia teve de travar varios combates para defender os armazens de viveres.

A greve na Alta Silesia tem-se agravado, sendo especialmente critica a situação em Kattowitz. — (Especial).

Os bavaros

e a ditadura de Stressmann

BERLIM, 17

A imprensa bavara tem sido muito reservada nos seus comentarios ácerca da criação virtual duma ditadura em Berlim, manifestando-se apenas muito satisfeita com as ordens dadas pelo governo do sr. Stressmann contra os bolchevistas da Saxonia e da Turingia. No entanto os nacionalistas desejariam que a acção do governo central tivesse tido um caracter de violencia e que o actual governo da Saxonia e da Turingia fosse derrubado, Se o governo central não quizer, é possivel que os bavaros metam ombros a essa empreza.—(R.).

DR. AMANDIO PINTO

CIRURGIA geral, doenças das senhoras. Avenida da Liberdade, 134.

A's 16 horas

Telef. 4712 C

As grandes catastrofes

Descripção

EMOCIONANTE

dos tremores de terra

que destruiram Yokohama

Chegam-nos agora detalhes ineditos do formidavel tremor de terra que assolou o Japão, destruiu três cidades, e fez mais de 100 mil vitimas.

A descrição que vai lêr-se foi feita por um passageiro que se encontrava no paquete que estava fundeado na bahia de Yokohama ao *Japon Weekly Chronicle:*

«Ao meio dia estava na minha cabine quando senti um terrivel choque que estremeceu todo o navio. Ninguem compreendeu do que se tratava. Um japonês que momentos antes tinha sentido alguns pequenos estremecimentos, declarou que se tratava dum tremor de terra. O choque durou um minuto. Imediatamente, uma espessa nuvem amarela, que se elevava da cidade, toldou os ares. Era a poeira das casas que desabavam. Uma parte do terreno da bahia desappareceu nas ondas, emquanto outra se alongava e crescia, cortando o mar.

Cinco minutos depois sentia novo tremor de terra. A nuvem de poeira foi mais espessa e mais amarela, velando quasi por completo a cidade. Os marinheiros que estavam a bordo precipitaram-se para os gazolinas em direcção ao caes para trazerem para bordo os passageiros que nele se encontravam. Depois do terceiro tremor de terra, declarou-se o incendio. O fogo ergueu-se ao mesmo tempo em cem lados diferentes. O fumo juntamente com o fogo transformaram o dia em noite. A côr do ceu, passou de cinsenta para negra. O sol apresentava um disco vermelho, que se distinguia dificilmente. O mar tingiu-se de negro.

Nesse dia a bahia de Yokohama estava cheia de embarcações. Os tremores de terra tinham quebrado as espias que os prendiam aos cais, e muitos barcos sem rumo iam a derivar, direitos ao mar. Levantou-se um fortissimo vento, que impelia os navios uns contra os outros. O fogo impelido pelo vento propagou-se aos barcos carregados de madeira. Todo o porto era uma jangada incendiada.

Os grandes navios corriam um terrivel perigo. Iam ser destruidos pelas chamas.

Os comandantes trataram de dirigir os seus barcos para o mar, mas o vento contrariava os seus designios. Deram-se muitos choques. Nessa altura o vento era já tufão; a fumaceira dos barcos incendiados e da cidade destruida, tornavam a obscuridade quasi completa. Todos os elementos, ceu, fogo, agua, tinham-se desencadeado.

Meia hora depois do primeiro tremor de terra o porto estava cheio de pedaços de toda a especie de objectos. Flutuavam riquezas, caixas de chá; pipas; fardos de algodão, etc., etc.

Foi nestas espantosas condições que o capitão do navio onde me encontrava conseguiu por milagre, ganhar o mar. Vi então Yokohama flamejar como um enorme brazeiro».

O HOMEM MISTERIOSO

Que em 1920 profetizou a morte de **Machado Santos** e outros acontecimentos publicos e diz o vosso passado, presente e futuro em amores e casamentos, negocios, viagens: mudanças de vida, etc., é o **astrologo J. Rabestana,** que se mudou para a rua Martens Ferrão, S. S., 3.º frente (esquina da rua Viriato) Lisboa.

Consultas das 11 ás 17. Se escrever envie **2$500 réis** para a resposta.

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. N. do Almada, 68

PORTO—R. dos Clerigos, 36

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

PREVENÇÃO

A proprietaria da antiga casa de hospedes Rosa Lima da R. do Carmo 35, 3.º vem por este meio participar que abriu a «Pensão Chic» modernamente instalada na **R. dos Correeiros, 184, 3.º,** onde espera continuar a receber os seus antigos hospedes.

Entero colite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

DE LONDRES

O Ruhr

e a questão

das reparações

na conferencia

imperial britanica

LONDRES, 17

A discussão dos problemas das reparações do Ruhr pela Conferencia Imperial foi adiada indefinidamente, por os seus membros desejarem que os acontecimentos nos distritos ocupados se desenvolvam.

O primeiro Lord do Almirantado, Amery expoz no domingo na presença de Lords Beatty e Derby, as medidas tomadas para a defesa do Imperio Britanico.

Os primeiros ministros dos dominios passarão revista no dia 3 de novembro proximo, á esquadra britanica em Spithead, bela enseada formada pelo canal da Mancha, nas costas do condado de Shutampton, entre a Ilha de Wight, ao sul e o porto de Portsmouth, ao norte.

A enseada mede 20 quilometres de extensão de E. a O. e 5 de N. ao S., e pode contar 1.000 vasos de guerra. Geralmente dominada pela marinhagem por Camara do Rei, é o ponto de reunião das forças navais britanicas em tempo de guerra e por ocasião de grandes festas maritimas. — (Especial).

Os republicanos

no Estado Livre da Irlanda

LONDRES, 17

Hoje as ruas da cidade de Dublin foram percorridas por muitos vultos republicanos, sentindo-se que os ultimos acontecimentos tornaram pesada a atmosfera politica. As autoridades estão energicamente dispostas a manter a ordem contra tudo e contra todos. Os republicanos mandaram celebrar uma missa de «requiem» por alma de Moel Lemass. O caixão estava completamente coberto de corôas. Assistiram á cerimonia mrs. Gomme Mac-Bride, miss Mary Meswiny, a condessa de Marckievicz e centenas de delegados dos clubs republicanos que reuniram em todos os pontos da Irlanda para nomear representantes. Todas as corporações republicanas do Estado Livre votaram manifestações de sentimento para com a familia Lemass.—(R.)

Mazaryk

está em Londres

LONDRES, 17

O presidente Masaryk e o dr. Benas foram recebidos pelo rei da Inglaterra, em Cuckingan-Palace, tendo posteriormente o presidente Masaryk recebido o grau de doutor em direito na Universidade de Oxford.—(R.)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

= APOLO =

TODAS AS NOITES

A incomparavel revista

O PE DE MEIA

«Remerrão & Roda Viva» Otelo Carvalho

«Vida velha e vida nova»

«O trespasse tudo transforma»

«A união luzo-brasileira»

ESFUSIANTE ALEGRIA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PELA POLITICA

A situação ministerial

A declaração

que ontem se deu

continua no chôco...

A crise! Ha que tempos se fala em crise! Afinal rebentou ontem, quasi em segredo, quasi sem ninguem ter dado por isso. Demos nós, que estampámos, em «Ultimas», a carta demissionaria do titular da pasta da Agricultura, um dos que dentro do governo, já aqui o afirmámos, mais provas conseguiu dar das suas capacidades de trabalho, de inteligencia e de energia.

Mas agora?—preguntarão os leitores avidos das noticias dos bastidores politicos.

Agora vamos dar-lhes algumas notas do que se passou hoje, que pouco foi, em resumo.

O sr. Antonio Maria da Silva, que ontem assistiu a um dos espectaculos de revista, foi hoje, por volta das 14 horas, ao Palacio de Belem, onde devia ter tido uma larga conferencia com o sr. Presidente da Republica.

Antes disso, porém, pediu a todos os membros do governo para comparecerem hoje no Parlamento um pouco antes da abertura da sessão, a fim de lhes participar, sem duvida, qualquer das deliberações tomadas em Belem, deliberações mais largamente expostas no proximo conselho de ministros que possivelmente se reunirá ámanhã.

Segundo todos os palpites, pois, a queda do governo será votada ámanhã em conselho de ministros, sendo aceite, pelo sr. Teixeira Gomes, o pedido de demissão de todo o gabinete—voltando o sr. Antonio Maria da Silva a ser incumbido de organisar ministerio.

Será assim, não será?

Os politicos estão muito pouco faladores, sendo dificil para o jornalista arrancar-lhes a minima confidencia comprometedora.

O sr. ministro do Trabalho, procurado hoje por nós, não nos disse absolutamente nada, a não ser que estava no proposito de manter, sobre a crise, a maior reserva até ao proximo conselho de ministros.

* * *

Apesar da convocação feita pelo sr. Antonio Maria da Silva aos seus ministros, para o Parlamnto, antes da sessão, mais de meia hora após o seu inicio, apenas nela se encontravam os srs. Domingos Pereira, Rocha Saraiva e Abranches Ferrão.

* * *

Numa volta dos Passos Perdidos, procurámos saber qual a situação do sr. Domingos Pereira ante a quasi certeza da crise. Já ontem reproduzimos a informação que o dava como tendendo para a demissão.

A uma interrogação, o ministro dos Estrangeiros respondeu, laconicamente:

—Estou proibido de falar...

—Prescrição medica?!...

—Não... Não...

—Mas se não póde falar, talvez possa... informar!

O sr. Domingos Pereira, com um gentil sorriso diplomatico, fechou o dialogo com o «reporter» importuno:

—Tenho muita consideração pelos jornalistas. Você, como todos os seus colegas, é uma pessoa de solida educação. Portanto...

—Ora essa...

Pois se, através as entrelinhas, estava lida a noticia que ao publico queriamos dar. Não é verdade?...

* * *

O sr. ministro da Agricultura, que mantem o seu pedido de demissão, esteve grande parte do dia no seu gabinete, pondo em ordem varios assuntos da pasta e dando apenas o despacho denominado de expediente. A direcção da Associação Central de Agricultura Portuguesa voltou hoje a instar com o sr. dr. Joaquim Ribeiro para não deixar neste momento a pasta da Agricultura, constando terem sido improficuos esses seus novos esforços.

CALDEIRA COELHO

Retomou já os serviços no seu escritorio o advogado sr. dr. Caldeira Coelho, que ha pouco regressou do estrangeiro.

A TARDE PARLAMENTAR

A questão SUL AFRICANA e o deputado Cunha Leal

Um aumento secreto da circulação fiduciaria

A's 3 e 7 minutos começa a chamada feita pelo sr. Carlos Pereira. E tão depressa, que leva um deputado nacionalista a implorar:

—Piano, piano...

Ha o proposito evidente de fazer com que a sessão se não realise. Porque, emfim, emquanto o pau vai e vem...

E' muito notada a auzencia do sr. Sá Pereira.

* * *

Embora digam que não, alguns dos nossos politicos—até dos que mais censuram a ditadura espanhola — estão-se deixando influenciar pela obra de Primo de Rivera.

O deputado sr. Julio Gonçalves, o feliz autor do grupo Desportivo Parlamentar, apresentará hoje ou na proxima sessão, se hoje não houver numero — um projecto destinado a procurar um certo ruido se sobre ele não for colocado imediatamente uma pedra.

Uma sumula:

Os Ministros de Estado, deputados, senadores, magistrados, oficiais, directores gerais e outros funcionarios não podem fazer parte, como socios acionistas, directores, administradores, fiscais on gerentes, remunerados ou não, de sociedades, empresas ou companhias bancarias ou quaisquer outras civis ou comerciais que tenham tido ou pela sua natureza possam vir a ter relações ou contractos com o Estado, quer na metropole, quer nas provincias ultramarinas, antes de decorrerem dois anos após o termo do exercicio das suas funções ou empregos.

Nenhum individuo poderá acumular mais que um emprego publico, militar ou civil.

Penalidades para quem não cumprir estas determinações: perda imediata do emprego e dos direitos politicos por dez anos e prisão não remivel de seis meses a dois anos e multa de dez a trinta contos, imposta em processo correcional sem admissão de fiança.

Sofrerão as mesmas penalidades os agentes do Ministerio Publico com responsabilidades na falta de cumprimento desta lei.

Em todas as escrituras de sociedades, se consignará expressamente que delas não fazem nem farão parte quaesquer pessoas incursas no artigo I, não podendo as referidas sociedades ser inscritas no registo comercial desde que a escrita da sua constituição não obdeça a este requisito.

* * *

O sr. Cunha Leal toma a palavra. Dirige-se aos srs. ministro das Finanças e das Colonias (este ausente por doença).

Refere-se a noticias que julga suspeitas sobre acordos a proposito da questão de Moçambique,

— O sr. ministro das Colonias declarou-me que o sr. Augusto Soares que estava e está em Londres, apenas tratava dum emprestimo e não de acordos com a União.

Sabe que um dos membros da respectiva comissão — o sr. Sá Carneiro — como o sr. Freire de Andrade, pensa que a exploração do porto de Lourenço Marques deve ser entregue a uma companhia particular.

Extranha que, ao contrario do que o sr. ministro das Colonias afirma, os jornais noticiem que o sr. Augusto Soares está tratando, com o general Smuts, da negociação do convenio luso-transvaliano.

— Quem fala verdade? O sr. ministro das Colonias é um humem honrado. Com certeza não mente... É preciso que o Alto Comissario de Moçambique e o sr. Augusto Soares desmintam as noticias dos jornais!

Refere-se a um telegrama referente a Smuts:

— É preciso que se saiba que a sociedade portuguesa está disposta a punir as pessoas que prejudiquem os interesses do País.

Fala sobre a circulação fiduciaria e sobre o boato de ela estar sendo aumentada secretamente:

—É já a segunda vez que, sendo o sr. Antonio Maria da Silva, presidente do ministerio, tal facto se dá...

Dirigindo-se ao sr. Velhinho Correia:

—Afirmou V. Ex.ª que seria um criminoso quem aumentasse a circulação fiduciaria. Como deve classificar-se um estadista que a aumente secretamente?

Propõe a nomeação duma comissão composta de parlamentares de todos os partidos, que vá junto do ministerio das Finanças e do Banco de Portugal averiguar o que ha.

Fala sobre a utilização do «malfadado» *(sic)* credito de 3 milhões de libras, apresentado ao país como uma panaceia.

Pregunta porque razão não deu ainda o governo contas da maneira como o utilizou.

Termina o discurso, atacando o governo, que diz viver «amparado á muleta da ordem publica».

O sr. ministro das Finanças declara que acaba de ouvir uma interpelação para que não se achava preparado.

—Eu não disse que era um criminoso quem aumentasse a circulação fiduciaria; mas sim que era criminoso fazer consistir a politica financeira do governo nos suprimentos do Banco de Portugal...

O sr. Cunha Leal:

—Essa é uma variante interessante... (Risos.)

—O sr. ministro das Finanças declarou que não deseja aumentar a circulação fiduciaria.. Mas não disse que não a aumentou... O sr. ministro não quere que seja nomeada uma comissão de inquerito, porque não lhe convém que sejam conhecidos os factos criminosos e inconstitucionais que se estão passando no Ministerio das Finanças. (Muitos apoiados).

Refere-se ao caso dos sêlos, que classifica de «grave escandalo da administração republicana», e lamenta que ainda não fôsse marcada a sua interpelação sôbre o assunto.

O sr. ministro das Finanças replica, constantemente interrompido pelo sr. Cunha Leal que lhe pregunta:

—Mas aumentou ou não aumentou a circulação fiduciaria? ..

O sr. Velhinho Correia não responde.

O sr. Alvaro de Castro insiste na pregunta feita pelo sr. Cunha Leal.

O chefe do governo participa que o sr. ministro das Colonias responderá ámanhã ao sr. Cunha Leal. E o presidente, baseando-se nesta declaração, recusa-se a permitir a generalisação do debate, o que leva alguns deputados a comentar:

—E' um processo de prolongar por mais um dia a agonia do governo...

Estabelece-se por vezes grande agitação, sendo regeitadas a generalisação do debate e a prorrogação da sessão.

* * *

A's 6 horas, o sr. Carlos de Vasconcelos leu o seu requerimento para que seja nomeada uma comissão parlamentar, a fim de saber da boca do sr. Lucio de Azevedo, os nomes dos politicos a que ele se referiu como interessados no caso das moedas.

O presidente da Camara indicou varios nomes, indicação que foi prejudicada por um requerimento do sr. Lucio de Azevedo, para que a comissão seja composta de delegados de todos os lados da Camara.

* * *

A's 6,30, foram escolhidos para a comissão os srs. Pires do Vale (democratico), Carlos de Vasconcelos (nacionalista), Fausto de Figueiredo (independente), Juvenal de Araujo (catolico) e Morais de Carvalho (monarquico).

CASO EXTRANHO

Os cheques de 500 contos

Já apareceu o individuo baixo de oculos grandes?

Este caso dos quinhentos contos levantados na Caixa Geral dos Depositos, com o selo em branco da Exploração do Porto de Lisboa e a assinatura do sr. Jacinto Simões, falsificados, é já um volumoso e misterioso romance de Ponson du Terrail, cujo final parece reservar estranhas surprezas tanto aos investigadores, como aos leitores de todos os jornais. Ha uma conclusão assente. Que o instigador do desfalque, não é o seu autor, ainda que este pareça ter accionado inconscientemente. Conhece-se o nome do ultimo: José Simões, reformado

E do primeiro?

Pelos sinais que deu a senhora que lhe alugou o quarto, na rua de Santa Marta, parece tratar-se dum individuo que usa o titulo falso de visconde de Cantim, já conhecido pela policia. Mas será ele? Como ha muitas Marias na terra, é muito possivel, que o individuo apontado, tenha apenas de comum, com o verdadeiro autor do desfalque, os sinais fisionomicos: pouca altura, moreno e oculos grandes.

Estamos certo que a policia, se amanhã souber que no desfalque estão envolvidas creaturas cujo nome, se fôr revelado, provocará um grave escandalo, não arranjará um cabeça de turco, para pagar as diferenças...

O que não se compreende bem é que tendo sido remetido da Junta de Credito Publico, para a Caixa Geral dos Depositos, um *bond* ou obrigação geral do dinheiro que pertencia á Exploração do Porto de Lisboa, da qual tivessem apenas conhecimento, dois funcionarios superiores daquele estabelecimento do Estado, e os que na Caixa Geral tratam desse assunto—o burlão estivesse tão bem informado, que, horas depois, levantava quinhentos contos. Como soube ele isso?

As investigações da policia prosseguem, não tendo dado até agora resultados apreciaveis.

A' ultima hora sabemos que o sr. dr. Paulo Menano tomou conta das investigações, sendo auxiliado pelo chefe Murtinheira. Este, durante todo o dia, esteve interrogando varios funcionarios da Caixa Geral dos Depositos.

O MONUMENTO a Carvalho Araujo

Chegou hoje de manhã no comboio correio o ministro da Marinha sr. Fontoura da Costa, acompanhado do chefe do seu gabinete, capitão tenente sr. Coriolano da Costa, ajudante, tenente Viana, 1.º tenente Matos Ferreira de Castro e tenente Samuel Vieira, onde foi assistir ao lançamento da primeira pedra para o monumento ao grande marinheiro Carvalho Araujo em Vila Real de Traz-os-Montes.

DE LUTO

Matias de Almeida

Passando ámanhã o primeiro aniversario do falecimento do actor Matias de Almeida, cujas qualidades pessoais e merecimentos artisticos foram justamente apreciados, a distincta actriz-cantora Isabel Fragoso que foi sua dedicada esposa, manda resar, ás 10 horas, uma missa na igreja do Sacramento.

DR.ª LAURINDA ALAMBRE
MEDICA
Doenças das Senhoras e Crianças. Partos
Consulta—A's 13 horas
Rua do Amparo, 82, 1.º Esq.
Telef. 2688 N.
MORADA—Avenida Conde Valbom, M. F. 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»